

**Caracterização da disciplina**

Código da disciplina:	NHZ50 20-15	Nome da disciplina:	Educação Inclusiva						
Créditos (T-P-I):	(2-0-2)	Carga horária:	24 horas	Aula prática:	2	Câmpus:	SA		
Código da turma:		Turma:		Turno:	Noturno	Quadrimestre:	3	Ano:	2024
Docente(s) responsável(is):	Mariana Inés Garbarino								

**Alocação da turma**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8:00 - 9:00						
9:00 - 10:00						
10:00 - 11:00						
11:00 - 12:00						
12:00 - 13:00						
13:00 - 14:00						
14:00 - 15:00						
15:00 - 16:00						
16:00 - 17:00						
17:00 - 18:00						
18:00 - 19:00						
19:00 - 20:00					S-008-0 X	
20:00 - 21:00					S-008-0 X	
21:00 - 22:00					S-008-0 X	
22:00 - 23:00					S-008-0 X	

**Planejamento da disciplina**
**Objetivos gerais**

- Contextualizar historicamente os princípios filosóficos, teórico-conceituais e os fundamentos legais que embasam a Educação Inclusiva.
- Conceituar e identificar os principais desafios da Educação Inclusiva e Especial e da Inclusão Social.

**Objetivos específicos**

- Identificar preconceitos e barreiras atitudinais frequentes na interação com a diversidade.
- Diferenciar os paradigmas da segregação, exclusão, integração e inclusão presentes em práticas escolares.
- Identificar e discutir os desafios da Educação Inclusiva no Brasil, considerando barreiras atitudinais e preconceitos prevalentes, paradoxos e conquistas
- Caracterizar o perfil discente da educação inclusiva e do público-alvo da educação especial (PAEE), desde uma perspectiva biopsicossocial e dos DDHH.

**Ementa**

Contextualização histórica, princípios e fundamentos legais que embasam a Educação Inclusiva. Conceituação da Educação Inclusiva e Educação Especial, do Ensino Inclusivo e da Inclusão Social. Desafios para a Educação Inclusiva no Brasil. Perfil dos alunos da educação inclusiva e do público-alvo da educação especial.

**Conteúdo programático**

Aula	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
1	<p>Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino. Apresentação da docente e dos/as estudantes.</p> <p>Introdução aos fundamentos políticos, históricos e filosóficos da Educação Inclusiva</p>	<p>Aula expositiva dialogada, apresentações. Discussão acerca do conceito de Diversidade. Troca de experiências prévias e expectativas.</p> <p>Explicação das instâncias de avaliação e atividades práticas.</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral durante a aula. Processual formativa.</p> <p>Questionário de mapeio: saberes e expectativas.</p>
2	<p>Políticas públicas e paradigmas da Inclusão: segregação, exclusão, integração e inclusão.</p> <p>Contextualização histórica e cultural.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada. Preparação dos grupos para os seminários.</p> <p>Roda de conversa: discussão e análise de notícia jornalística.</p> <p>Palestra- Vídeo de referência</p>	<p>Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral.</p> <p>Processual formativa.</p>

		complementar: Deficiência e Diferenças. Café Filosófico com Isabel Mayor (disponível no Youtube)	
3	Diversidade, preconceitos e barreiras atitudinais na EI	Aula expositiva e dialogada. Discussão e apresentação grupal de vivências educacionais (segregação e preconceitos) Apresentação <i>photovoice</i> : foto inclusiva	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. Processual não quantificada.
4	Famílias, diversidade e preconceitos na inclusão do PAEE.	Aula expositiva-dialógica. Apresentação do documentário Não me esqueci de você - Apresentação <i>photovoice</i> : foto inclusiva	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral.
5	A prática escolar na perspectiva inclusiva: PEI, DUA, AEE, Ensino Colaborativo, TA e Tutoria entre pares.	Aula expositiva-dialógica acerca da diversificação de estratégias, linguagens e acompanhamento. Análise, discussão e proposta para estudo de caso:  <i>Curta: As cores das flores</i>	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral durante a aula. Processual, sem quantificação.
6	Desenvolvimento típico e atípico. Os jogos como estratégia da EI.	Aula expositiva-dialógica, com exemplos e estudos de caso. Introdução de conceitos básicos e contextualização do perfil PAEE. Jogos na Educação Inclusiva. <i>Vivência em duplas</i> e análise de dimensões em jogo.	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. Processual, sem quantificação.
7	Desenvolvimento Humano: tendências e trajetórias nas características biopsicossociais de estudantes PAEE.	Aula expositiva-dialógica, com exemplos e estudos de caso. Apresentação oral de trabalho grupal.	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral.
8	Características biopsicossociais e processo de escolarização de alunos/as PAEE.  Deficiência Intelectual, SD/AH, Surdez e Def. auditiva; Baixa visão e cegueira.	Aula expositiva-dialógica, com exemplos e estudos de caso. Apresentação oral de trabalho grupal.  Articulação teórico-prática com exemplos, materiais e conteúdos multissensoriais.	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral.
9	Características biopsicossociais e processo de escolarização de alunos/as PAEE.  Deficiência física/PC, TEA,	Aula expositiva-dialógica, com exemplos e estudos de caso. Discussão e análise de curta.	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. Processual, sem quantificação.

10	Educação Inclusiva e ética: desafios contemporâneos. A experiência educativa inclusiva.	Aula expositiva-dialógica, com exemplos e estudos de caso. Articulação teórico-prática com exemplos, materiais e conteúdos multissensoriais.	Participação na dinâmica grupal e envolvimento geral. Processual, sem quantificação.
11	Fechamento da disciplina e devolutivas do processo e produtos dos trabalhos teórico-práticos realizados.  <i>Reposição de feriado</i>	Divulgação e discussão dos conceitos, a partir do conceito de experiência educativa.	Síntese dos textos e discussões teórico-conceituais realizadas. Processual, sem quantificação.
12	Avaliação e autoavaliação da cursada e do desempenho ao longo do quadrimestre Avaliação substitutiva da disciplina <i>Reposição de feriado</i>	Questionário de avaliação e autoavaliação da disciplina. Sub apenas para estudantes com conceito D ou F. RESOLUÇÃO CONSEPE N° 182, DE 23 DE OUTUBRO DE 2014	Síntese dos textos e discussões teórico-conceituais realizadas.

**Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa**

Participação nas atividades e discussões em sala de aula. Assiduidade nas aulas e leitura dos textos das referências bibliográficas indicadas, para uma boa qualidade do acompanhamento das discussões nas aulas. Desempenho em atividades grupais e dinâmicas em sala de aula.

A avaliação grupal constará de atividades interdependentes (conforme orientação detalhada no *moodle*):

(1) Construção de portfólio grupal: cada grupo será responsável por organizar sua produção de análise teórico-conceitual crítica em torno da realização de uma entrevista com profissional da área da educação inclusiva e da análise do documentário *Não me esqueci de você*.

Trechos específicos de ambos os conteúdos serão analisados a partir de uma delimitação teórico-conceitual e contextual dos principais desafios, preconceitos e práticas inclusivas prevalentes no âmbito escolar brasileiro. Para isso, a reflexão tomará como subsídio as referências base da disciplina.

No portfólio será incluído:

- a) O registro escrito das Dinâmicas grupais realizadas em sala de aula e a autoavaliação individual.
- B) Uma seleção de conteúdos: da mídia (notícias jornalísticas); de produção artística (filmes, músicas, poesias, contos, etc); exemplos de propostas pedagógicas e estratégia de ensino (jogos, materiais adaptados, etc); e outros conteúdos que serão articulados e relacionados com as leituras, referências e discussões realizadas em sala.

Para o trabalho do portfólio serão considerados os seguintes critérios de avaliação:

envio no prazo; uso da bibliografia trabalhada ao longo da disciplina, relevância dos trechos selecionados da entrevista e do documentário, articulação e análise à luz das discussões e dinâmicas em sala de aula, dos conteúdos e dos textos lidos; aprofundamento no desenvolvimento das ideias; exposição clara e domínio do conteúdo; uso de linguagem científica na redação, organização das partes do trabalho conforme a orientação no moodle (introdução, desenvolvimento e considerações finais); correta citação das referências; uso das normas ABNT.

## TABELA DE CONCEITOS UTILIZADOS NO CÁLCULO DE COEFICIENTES DE DESEMPENHO

## Conceito Desempenho

- A Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.
- B Bom desempenho, demonstrando capacidade boa de uso dos conceitos da disciplina.  
Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina e habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e capacidade adequada para seguir adiante em estudos mais avançados.
- C Desempenho mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Neste caso, o aluno é aprovado esperando-se que ele tenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito C no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.
- D Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.
- F Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.

Tabela retirada da Resolução ConsEPE nº 147 da UFABC

<https://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-147-define-os-coeficientes-de-desempenho-utilizados-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc#>

A conversão da nota em conceito, será realizada seguindo o seguinte esquema:

A = de 9 a 10	B = de 8 a 8,9	C = de 6,5 a 7,9	D = de 5 a 6,4	F = menor que 5
---------------	----------------	------------------	----------------	-----------------

Recuperação (conceito final D ou F): tendo cumprido com as horas mínimas exigidas, poderá ser realizada uma prova escrita em torno das discussões, textos, produções e temáticas desenvolvidas ao longo da disciplina.

## Observações:

- 1) Em caso de ausência nas atividades de avaliação será necessário enviar um e-mail para a professora ([mariana.garbarino@ufabc.edu.br](mailto:mariana.garbarino@ufabc.edu.br)) com um dos seguintes documentos em anexo: a) atestado médico, b) atestado de óbito, c) Boletim de Ocorrência Policial, d) certificado de participação do aluno em atividades acadêmicas oficiais e relevantes para o processo de formação, e) comprovante de participação do aluno em Conselhos da Universidade, quando conselheiro eleito ou f) declaração do empregador com o qual o discente possui vínculo empregatício, devidamente datada e assinada, que ateste participação em atividade realizada no dia e horário da avaliação presencial. Por fim, os Casos omissos serão analisados pelo professor, conforme Resolução do Consepe n. 227, de 23 de abril de 2018.
- 2) Fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F o direito a fazer recuperação, conforme Resolução ConsEPE nº 182 de 23 de outubro de 2014. O mecanismo de recuperação consistirá em: prova dissertativa do conteúdo da disciplina, que será aplicada até a terceira semana após o início do quadrimestre subsequente. A solicitação de recuperação deverá ser realizada via e-mail

([mariana.garbarino@ufabc.edu.br](mailto:mariana.garbarino@ufabc.edu.br)) em até 72 horas após a divulgação dos conceitos.

#### Referências bibliográficas básicas

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando das diferenças físicas, preconceitos e superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p.11-30.

BAPTISTA, C. R. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. e217423, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC/ SEESP, 2008.

BONDÍA, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

CROCHICK, J. L.. (2019). Preconceito e bullying: marcas da regressão psíquica socialmente induzida, *Psicologia USP*, 30, e190006. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190006>

FOLQUITTO, C. T. F., GARBARINO, M. I., SOUZA, M. T. C. C. *Psicologia do Desenvolvimento: teorias e práticas contemporâneas*. LTC, 2023. Cap. 10: Variabilidade e Tendências no Desenvolvimento Humano; Cap. 11: Trajetórias de Desenvolvimento no Ciclo Vital.

FONSECA, K. A.; LOPES, J. J.; CAPELLINI, V. L. M. F; OLIVEIRA, C. A. M. A importância da formação em ajustes curriculares para a implantação de práticas inclusivas. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia - RECeT*, v. 1, p. 29-49, 2020.

MENDES, E. G. Didática, formação de professores e educação especial: implicações das políticas públicas baseadas no Sistema de Suporte Multicamadas. In: **Didática, formação de professores e políticas públicas** [recurso eletrônico] / organização Longarezi, Melo, Ximenes. - 1. ed. - Jundiaí [SP]: Paco, 2023. p. 235-255.

PLETSCH, M. D., SOUZA, F. F., & ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 14(35), 264-281, 2017.

SANTOS, K. S.; MENDES, E. G. Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. **Revista Teias**, v. 22. n. 66. jul./set. 2021.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dBz3F9PJFfswJXFzn3NNxTC/?format=pdf&lang=pt>

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. *Educação & Realidade*, v. 44, n. 1, p. e84847, 2019.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. *Educ & Pesq*, SP, v. 47, 2021.

## Referências bibliográficas complementares

BATISTA, C.; CORREIA, G. B Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva 2008: quais origens e quais trajetórias? E– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp. 2, p. 716-731, dez., 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, de 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 7 de julho de 2015.

DUTRA, Martinha Clarete. As assimetrias na efetivação do direito à educação das pessoas com deficiência em situação de pobreza. In: SCHNEIDER, Gabriela; BARBOSA, Renata Peres; QUIRINO, Simony Rafaeli (org.). Educação, pobreza e desigualdade social – a escola e o direito à educação. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2020. p. 92-112. Disponível em: <https://www.editoraappris.com.br/produto/3907-educao-pobreza-e-desigualdade-social-a-escola-e-o-direito-educacao>

MENDES, E. G.; TANNÚS-VALADÃO, G.; MILANESI, J. B. Atendimento educacional especializado para estudante com deficiência intelectual: os diferentes discursos dos professores especializados sobre o que e como ensinar. *Revista Linhas*, v. 17, n. 35, p. 45-67, 2016.

NEVES, Frank Presley de Lima; PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho. DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: reflexões sobre o desenvolvimento de aulas de Matemática. *Revista Exitus*, v. 10, 2020.

NUNES, S. DA S.; SAIA, A. L.; TAVARES, R. E. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 4, p. 1106–1119, out. 2015.

PEREIRA, M. M. G. D. P. N. (2016). Direito à educação: meninas com deficiência. *Journal of Research in Special Education Needs*, 16(s1), 389-393.

SÃO PAULO. Política de Educação Especial do Estado de São Paulo. 2021. <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/PEE-SP-DOCUMENTO-OFICIAL.pdf>

SÃO PAULO. Política Paulista de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Decreto nº 57.379, de 13 de outubro de 2016. <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/32661.pdf>

SILVA, M.E. de C. O ensino da matemática frente ao Transtorno do Espectro Autista. *Revista Tuiuti*, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

STAINBACK S, STAINBACK W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Educação Unisinos*, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.